



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) - Coordenador/a,
Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) - Coordenador/a,
Mônica da Silva Araujo (UFPI) - Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetivações e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natação, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

O projeto familiar de ser jogador de futebol a partir de uma leitura Interseccional

Autoria: Isabella Trindade Menezes

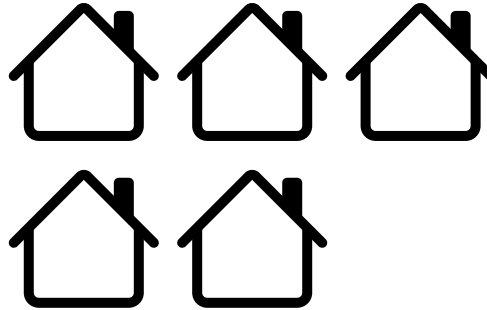
O objetivo deste artigo é analisar aspectos relacionados à formação de jogadores de futebol como um projeto familiar, que possui protagonismo de mulheres negras. Para tanto, utilizarei uma perspectiva interseccional para análise dos dados, ou seja, minha argumentação será baseada nos marcadores sociais de gênero, classe e raça. Tais escolhas partem do pressuposto de que estas são estruturas de subordinação que se reforçam e vêm sendo pouco abordadas nos estudos sobre futebol. Outrossim, compreendo a interseccionalidade como parte de um projeto de construção e nomeação, a partir da nomeação dos sujeitos e de formas de exclusão como partes constituintes de um cenário de realização de políticas e de reconhecer e construir direitos. Por isso, acredito que silenciamentos e invisibilidades cotidianas são formas de violência e opressão comuns em nossa sociedade. Cabe ainda ressaltar que compreendo a importância de trabalhar com esse eixo de análise, mas sem construir uma identidade uníssona ou cristalizada de mulheres negras, ou seja, compreendendo a complexidade das relações sociais engendradas na atualidade. Como corpus de análise, elegi trechos de duas entrevistas realizadas com mulheres negras que atuam na manutenção do projeto de construção de um jogador de futebol, o uso de uma matéria do jornal sobre a seleção masculina de futebol e anotações de diário de campo de observações realizadas por mim no acompanhamento dos meninos e de suas famílias no campo, nas quais estão incluídas conversas informais com agentes de jogadores, pais, profissionais da área e outros agentes desse campo. A metodologia de pesquisa vem sendo construída a partir da etnografia, na qual busco a aproximação com as familiares, mulheres em geral, a partir desses contatos, faço o acompanhamento do desenvolvimento dos jogadores em formação em jornais e sites.



Realização:



Apoio:



Organização:

